

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A MULHERES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

SECTOR NURSES' PERFORMANCE TOWARDS WOMEN VICTIMS OF SEXUAL ABUSE

ACTUACIÓN DE LA ENFERMERA HACIA LAS MUJERES VÍCTIMAS DE ABUSO SEXUAL

Fabiane Oliveira Militão de Souza Joaquim<sup>1</sup>

Ingrid Maria Alves de Souza<sup>2</sup>

Priscila Rodrigues<sup>3</sup>

Enimar de Paula<sup>4</sup>

Wanderson Alves Ribeiro<sup>5</sup>

Felipe de Castro Felício<sup>6</sup>

**RESUMO:** Embora mulheres tenham conquistado avanços em educação, emprego e política, ainda enfrentam desafios como discriminação e violência de gênero, incluindo feminicídios e violência doméstica, que permanecem graves no Brasil. Enfermeiros desempenham papel essencial no apoio às vítimas, mas enfrentam barreiras como falta de treinamento e recursos. Este estudo analisou o papel do enfermeiro na identificação e abordagem de mulheres vítimas de abuso sexual, por meio de uma revisão da literatura em bases como BVS e SCIELO. Foram selecionados 20 artigos publicados entre 2019 e 2024, destacando três categorias principais: estratégias de acolhimento e escuta ativa, efetividade de protocolos de cuidado e impacto das políticas de prevenção. A escuta ativa mostrou-se fundamental para criar um ambiente acolhedor e facilitar relatos das vítimas. A adesão a protocolos padronizados foi identificada como essencial para garantir um atendimento de qualidade, enquanto políticas de prevenção e combate reforçam a prática dos enfermeiros, promovendo conscientização e colaboração multidisciplinar. A violência de gênero, especialmente o abuso sexual, exige respostas eficazes dos profissionais de saúde. Nesse contexto, os enfermeiros têm papel crucial na recuperação emocional das vítimas, utilizando estratégias humanizadas e intervenções baseadas em protocolos.

512

**Palavras-chave:** Violência Sexual. Mulheres. Cuidados de Enfermagem.

<sup>1</sup> Enfermagem.

<sup>2</sup> Enfermagem.

<sup>3</sup> Enfermagem.

<sup>4</sup> Orientador. Formação acadêmica: Mestre em Saúde Materno-Infantil - Faculdade de Medicina - UFF; Docente do Curso de Graduação em Enfermagem - Universidade Iguazu - UNIG.

<sup>5</sup> Coorientador. Formação acadêmica: Enfermeiro; Mestre e Doutor em ciências do cuidado em saúde pela PACCS/UFF; Docente na graduação em enfermagem da Universidade Iguazu.

<sup>6</sup> Coorientador. Mestre em saúde materno- infantil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1293984137615243>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4657-1661>.

**ABSTRACT:** Although women have made progress in education, employment, and politics, they still face challenges such as discrimination and gender-based violence, including femicides and domestic violence, which remain serious in Brazil. Nurses play an essential role in supporting victims, but face barriers such as lack of training and resources. This study analyzed the role of nurses in identifying and approaching women victims of sexual abuse, through a literature review in databases such as BVS and SCIELO. Twenty articles published between 2019 and 2024 were selected, highlighting three main categories: welcoming strategies and active listening, effectiveness of care protocols, and impact of prevention policies. Active listening proved to be essential to create a welcoming environment and facilitate victims' reports. Adherence to standardized protocols was identified as essential to ensure quality care, while prevention and combat policies reinforce nursing practice, promoting awareness and multidisciplinary collaboration. Gender-based violence, especially sexual abuse, requires effective responses from health professionals. In this context, nurses play a crucial role in the emotional recovery of victims, using humanized strategies and protocol-based interventions.

**Keywords:** Sexual Violence. Women. Nursing Care.

**RESUMEN:** Si bien las mujeres han logrado avances en la educación, el empleo y la política, todavía enfrentan desafíos como la discriminación y la violencia de género, incluidos los feminicidios y la violencia doméstica, que siguen siendo graves en Brasil. Las enfermeras desempeñan un papel esencial en el apoyo a las víctimas, pero enfrentan barreras como la falta de capacitación y recursos. Este estudio analizó el papel del enfermero en la identificación y abordaje de mujeres víctimas de abuso sexual, a través de una revisión de la literatura en bases de datos como BVS y SCIELO. Se seleccionaron 20 artículos publicados entre 2019 y 2024, destacando tres categorías principales: estrategias de acogida y escucha activa, efectividad de los protocolos de atención e impacto de las políticas de prevención. La escucha activa resultó esencial para crear un ambiente acogedor y facilitar las denuncias de las víctimas. La adhesión a protocolos estandarizados fue identificada como esencial para garantizar una atención de calidad, mientras que las políticas de prevención y combate refuerzan la práctica de los enfermeros, promoviendo la concientización y la colaboración multidisciplinaria. La violencia de género, especialmente el abuso sexual, requiere respuestas efectivas por parte de los profesionales de la salud. En este contexto, las enfermeras juegan un papel crucial en la recuperación emocional de las víctimas, utilizando estrategias humanizadas e intervenciones basadas en protocolos.

**Palabras clave:** Violencia sexual. Mujeres. Atención de enfermería.

## INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, a mulher desempenha papéis multifacetados na sociedade, ocupando espaços diversos e desafiando normas de gênero estabelecidas. Apesar dos progressos notáveis rumo à equidade de gênero, as mulheres continuam confrontando uma série de obstáculos, com o abuso emergindo como uma das formas mais sérias e duradouras da disparidade de poder entre os sexos (Ribeiro CL, *et al.*, 2021).

Embora as mulheres tenham conquistado avanços significativos em educação, emprego e participação política, muitas ainda enfrentam discriminação, assédio e violência em várias áreas de suas vidas. A cultura do estupro, a misoginia profundamente enraizada e as estruturas patriarcais perpetuam um ambiente de silêncio e impunidade em relação ao abuso contra mulheres, dificultando ainda mais os processos de denúncia, recuperação e prevenção (Conrado RP, *et al.*, 2021).

Segundo Lacerda *et al.*, (2023), em 2019, no Brasil, foram contabilizadas cerca de 85.412 denúncias, das quais 78% estavam relacionadas à violência doméstica, 4,35% ao feminicídio e 61,11% à violência física. No entanto, a violência de gênero não se limita ao feminicídio, abrangendo diversas formas de abuso prejudiciais, como a violência doméstica, que ocorre no ambiente familiar e pode envolver agressões físicas, emocionais e sexuais, além da violência sexual, que inclui desde o assédio até o estupro. Também merece destaque a violência psicológica, caracterizada por manipulação emocional e controle coercitivo (Machado LP, Freitag VL, 2021).

Essas formas de violência, muitas vezes deixam cicatrizes invisíveis e duradouras nas vítimas, minando sua autoestima e autonomia. A violência econômica, que envolve o controle financeiro, também é uma forma de abuso que mantém as mulheres em situações de dependência e vulnerabilidade. Essas diferentes formas de violência de gênero refletem um sistema de desigualdade e discriminação que perpetua a subjugação das mulheres (Santos DG, *et al.*, 2022).

Diante desses desafios, a intervenção precoce e eficaz é fundamental para mitigar os efeitos do abuso e promover o bem-estar das mulheres. Os profissionais de saúde desempenham um papel crucial nesse processo, sendo muitas vezes os primeiros a entrar em contato com as vítimas de abuso. Entre esses profissionais, os enfermeiros se destacam pela sua proximidade com os pacientes e pela sua capacidade de fornecer cuidados holísticos e compassivos (Franco LM, Lourenço RG, 2022).

Os enfermeiros desempenham um papel crucial no cuidado à saúde, estando frequentemente presentes nos serviços de saúde. Essa presença os coloca em uma posição privilegiada para identificar e intervir em situações de abuso contra mulheres. Sua formação abrangente e a compreensão dos determinantes sociais da saúde permitem que ofereçam um suporte integral às vítimas, abordando não apenas as necessidades clínicas, mas também as questões sociais, emocionais e culturais associadas ao abuso (Melo EA, *et al.*, 2022).

No entanto, de acordo com Rabelo *et al.*, (2022), esses profissionais também enfrentam uma série de desafios ao lidar com casos de abuso contra mulheres. Esses desafios incluem a falta de treinamento específico em abordagens sensíveis ao gênero, a falta de recursos e apoio institucional adequados, bem como questões éticas e legais complexas relacionadas à confidencialidade e ao consentimento das vítimas.

Reconhecendo a complexidade do abuso contra mulheres, é fundamental adotar uma abordagem interdisciplinar que envolva não apenas os profissionais de saúde, mas também as instituições governamentais, organizações da sociedade civil e outros atores relevantes. Os enfermeiros podem desempenhar um papel central nessa abordagem, atuando como ponte entre diferentes setores e coordenando a prestação de serviços integrados e centrados na mulher (Mota JA, Aguiar RS, 2020).

Apesar dos avanços significativos nas últimas décadas, ainda há lacunas importantes no conhecimento e nas práticas relacionadas à intervenção do enfermeiro em casos de abuso sexual contra mulheres. A pesquisa nesta área é essencial para identificar as melhores práticas de intervenção, avaliar a eficácia das intervenções existentes e desenvolver novas estratégias para enfrentar esse desafio complexo (Franco JM, Lourenço RG, 2022).

Este estudo é justificado pela necessidade urgente de aprimorar a capacitação e as práticas dos enfermeiros, garantindo que estejam devidamente preparados para lidar com situações de abuso de forma eficaz e sensível. Além disso, ao compreender melhor as barreiras e facilitadores na intervenção dos enfermeiros, pode-se desenvolver estratégias mais direcionadas e eficazes para enfrentar este grave problema (Ribeiro CL, *et al.*, 2021).

Ademais, é relevante porque aborda uma questão crítica na interseção entre saúde pública e direitos humanos. Ao focar nas intervenções dos enfermeiros, profissionais que muitas vezes têm o primeiro contato com vítimas de abuso, podemos melhorar significativamente a qualidade do atendimento e o suporte oferecido (Felizardo MAS, *et al.*, 2021). A pesquisa proporcionará insights valiosos para a prática clínica, ajudando a formular políticas de saúde mais efetivas e a desenvolver currículos educacionais que incluam treinamento especializado sobre violência sexual contra a mulher (Barbosa SS, *et al.*, 2022).

Assim, ao destacar o papel dos enfermeiros como defensores dos direitos das mulheres, este estudo contribui para a promoção de uma cultura de cuidado e respeito, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e livre de violência. A melhoria das práticas de

enfermagem nesse contexto pode levar a um impacto positivo duradouro, tanto para as vítimas individuais quanto para a sociedade como um todo (Lacerda ACM, *et al.*, 2023).

Este estudo busca responder a questões fundamentais sobre o atendimento a mulheres vítimas de abuso: Quais sinais e sintomas podem indicar abuso sexual e como os profissionais de enfermagem podem identificá-los? Como os enfermeiros implementam estratégias de acolhimento e escuta empática, e quais desafios enfrentam? Quais políticas de prevenção e combate ao abuso sexual estão em vigor e como elas impactam a prática dos enfermeiros?

E por fim, os objetivos desta pesquisa são analisar o papel do enfermeiro na identificação e abordagem de mulheres vítimas de abuso sexual, incluindo as intervenções de enfermagem e os desafios enfrentados nesse contexto. Especificamente, busca-se investigar as estratégias de acolhimento e escuta ativa utilizadas pelos enfermeiros; examinar a efetividade dos protocolos e diretrizes para o cuidado de mulheres em situação de violência sexual; e avaliar o impacto das políticas de prevenção e combate à violência sexual na atuação dos enfermeiros.

## MÉTODOS

Neste estudo, foi conduzida uma revisão abrangente da literatura com o propósito de aprofundar e elucidar o papel crucial desempenhado pelos enfermeiros na identificação e abordagem de mulheres vítimas de abuso sexual, além de avaliar as principais intervenções de enfermagem para apoio e tratamento dessas mulheres, e também analisar os desafios enfrentados por esses profissionais nesse contexto delicado de cuidado.

A metodologia adotada incluiu uma análise crítica de uma ampla gama de artigos científicos publicados entre os anos de 2019 e 2024. Essa abordagem meticulosa permitiu acessar informações atualizadas e relevantes, refletindo os avanços mais recentes no campo da enfermagem e do atendimento às vítimas de abuso. Enquanto, a questão-problema que orientou este estudo centrou-se em compreender de que forma os enfermeiros podem contribuir de maneira eficaz para a assistência de mulheres vítimas de abuso sexual. Reconheceu-se a complexidade desse cenário, exigindo uma análise detalhada para identificar as melhores práticas e estratégias de intervenção.

Para alcançar esses objetivos, foram utilizados importantes bases de dados, como a Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), que oferece acesso a uma variedade de recursos, incluindo a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e a Base de Dados em Enfermagem

(BDENF). Essas fontes possibilitaram uma análise abrangente e multifacetada do tema em questão.

No processo de seleção dos descritores, foram escolhidos termos específicos que permitissem explorar aspectos relevantes da enfermagem no contexto do abuso sexual contra mulheres. Os descritores "Violência Sexual", "Mulheres", "cuidados de enfermagem" foram selecionados para direcionar a investigação de maneira precisa.

Após uma criteriosa análise e a aplicação dos rigorosos critérios de exclusão, destacou-se um conjunto de 20 artigos que atenderam aos padrões estabelecidos, representando assim a maior quantidade selecionada nesse processo de seleção.

## RESULTADO E DISCUSSÕES

Com base nos critérios pré-definidos, foram localizados 49 artigos no Google Acadêmico e na BVS, de forma integrada com as bases BDENF, LILACS e SCIELO. Após uma leitura exploratória, 64 artigos foram selecionados para uma leitura mais criteriosa, resultando na escolha de 20 trabalhos. As informações extraídas dessas fontes foram registradas em um instrumento específico e organizadas no Quadro 1, que contém dados sobre a autoria, ano, método, resultados e conclusões. A análise e seleção dos artigos incluídos neste estudo estão ilustradas na tabela.

**Tabela 1:** Análise e seleção artigos.

<i>Palavras-chave</i>	<i>Bases de dados</i>	<i>Total de artigos encontrados</i>	<i>Total de artigos selecionados</i>
<b>Violência Sexual, Mulheres, cuidados de enfermagem</b>	<b>BVS (BDENF, LILACS e SCIELO) e GOOGLE ACADÊMICO</b>	<b>64</b>	<b>20</b>

**Fonte:** autores, 2024.

**Quadro 1:** Artigos incluídos neste trabalho.

<b>Autoria</b>	<b>Ano</b>	<b>Método</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusões</b>
ALMEIDA, F. C. A.; SANTOS, J. S.; BASTOS, R. A. A.; COSTA, M. R.; ALMEIDA,	2023	Revisão de escopo.	Emergiram cinco grupos de práticas de cuidado com suas respectivas atividades/intervenções: prevenção da violência contra a mulher; identificação da violência	As práticas de atendimento forense realizadas por enfermeiros às mulheres em situação de violência são diversificadas, nas

L. R.; SOUTO, R. Q.			contra a mulher, intervenções para mulheres em situação de violência, encaminhamentos de mulheres em situação de violência e acompanhamento de mulheres em situação de violência, destacando-se as práticas: acolhimento; estabelecimento de vínculo; exame físico; coleta de sangue; notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação; e orientações e apoio às mulheres sobre registro policial, antirretrovirais e uso de preservativo.	quais são realizadas medidas preventivas e ações específicas necessárias ao enfrentamento do problema.
LACERDA, A. C. M.; RODRIGUES, E. S. R. C.; CAMBOIM, F. E. F.; CALDAS, M. L. L. S.	2023	Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura.	Dessa forma, várias mulheres tornando-a mais sujeita à violência psicológica e coerção sexual. Na segunda etapa os dados foram categorizados em eixos temáticos, relacionados: 1) Violência contra a mulher e, 2) Isolamento social e pandemia pela Covid-19.	Conclui-se que estratégias e políticas de proteção mais eficazes devem ser realizadas em prol do combate, visto que, a violência tem crescido alarmantemente, e seus agressores continuam impune e muitas mulheres mortas.
BIGARAN, L. T.; BARBOSA, T. C.; JORDÃO, G. C. M.; BIGARAN, L. F. T.	2022	O estudo realizado trata-se de uma revisão integrativa Da literatura	O acolhimento tem o objetivo de identificar situações de violência. A situação exige a competência profissional desse acolhimento, o qual é melhorado a partir da qualificação, assistência solidária e empática, isenta de culpas transmitindo segurança a mulher.	O trabalho de amparo, oferecido pela AB às mulheres lesadas pela nítida expressão de desigualdade de gênero, tem inegável indispensabilidade no país, onde os números de casos de violência, notificados, são alarmantes.
CONCEIÇÃO, H. N.; MADEIRO, A. P.	2022	Trata-se de uma revisão de métodos mistos, que envolvem estudos quantitativos e qualitativos.	Os estudos demonstraram que a visão das profissionais sobre violência contra a mulher é limitada. O pouco conhecimento sobre o tema e serviços de atendimento à vítima foi considerado barreira na identificação e no manejo dos casos.	Há concordância nos estudos no tocante ao aspecto de que a maioria das profissionais de saúde percebe a violência contra a mulher como problema de saúde pública, mas não compreende as múltiplas facetas que



				envolvem o fenômeno.
BARBOSA, S. S.; JÚNIOR, D. G. A.; FREIRE, J. M. O.; ARAÚJO, I. C. M.	2022	Revisão integrativa de literatura	A atuação da enfermagem frente a atenção a mulheres vítima de violência sexual ainda apresenta desafios e necessidade de adequações, tanto por parte dos profissionais quanto das instituições que ofertam este tipo de serviço.	A violência sexual contra a mulher é considerada um problema de saúde pública grave e a assistência de enfermagem considerada uma intervenção indispensável, para um atendimento humanístico e individualizado, desde que ocorra de forma não empírica e em tempo hábil.
FRANCO, J. M.; LOURENÇO, R. G.	2022	Revisão integrativa.	As ações da equipe de enfermagem nos serviços de emergência foram classificadas em: cuidados clínicos às mulheres em situação de violência; identificação da violência contra a mulher durante a triagem; necessidade de treinamento para o enfrentamento da violência; e, o papel da enfermagem forense nas ações voltadas à violência contra a mulher.	A equipe de enfermagem é protagonista no enfrentamento da violência nos serviços de emergência, contudo, existem barreiras para a concretização de ações nesse âmbito que podem ser superadas pela elaboração de protocolos e capacitação dos profissionais para o enfrentamento da violência contra a mulher.
FREIRE, A. R. J.; VALENTIM, A. R.; SANTOS, G. V. S.; PAULA, G. S.; GÓIS, R. M. O.	2022	Este estudo possui caráter descritivo e exploratório.	Desta forma, o setor da saúde tem papel fundamental na atenção às mulheres agredidas sexualmente, minimizando os danos decorrentes dessas situações.	Por meio deste estudo, constata-se que a VS contra a mulher se tornou um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, devido as altas taxas de incidência. Verifica-se que a maioria dos casos de VS o agressor é conhecido e as vítimas são menores de idade.
MELO, E. A.; ALCÂNTARA, P. P. T.; OLIVEIRA, C.	2022	Trata-se de um ensaio teórico.	Os enfermeiros costumam ocupar um papel de destaque no atendimento à violência contra mulher, por serem	As reflexões contidas no estudo ressaltam a magnitude do tema relacionado á



A. N.; ALMEIDA, R. C.; FREITAS, M. A.; SOARES, L. G.			um dos primeiros profissionais que as mulheres têm contato nos serviços de saúde.	violência contra a mulher demonstrando a necessidade de preparo profissional para assistência desse público.
RABELO, D. L. B.; ZANATTA, G.; BRITO, M. S. K.; MARRONI, S. N.; ARAUJO, D. A.; JÚNIOR, E. R. S.; CERQUEIRA, G. A.; SOUZA, N. J. R.; LIMA, W. H. C. B.; FERREIRA, A. S.	2022	Trata-se de uma Revisão Integrativa.	Os resultados foram apresentados e discutidos em dois tópicos, o primeiro sobre o perfil dos casos e os sentimentos vivenciados pelas mulheres e o segundo em relação as condutas de enfermagem no cuidado à mulher vítima de violência sexual.	Após o trauma a vítima pode sofrer com a ocorrência de sinais e sintomas que afetam o estado emocional, psicológico e físico.
SANTOS, D. G.; SANTOS, E. K. A.; GIACOMOZZI, A. I.; BACKES, M. T. S.; BORDIGNON, J. S.	2022	Estudo qualitativo, tipo exploratório-descritivo.	Revelam, na vivência do atendimento prestado, representações como: condutas desenvolvidas pelos enfermeiros; dificuldades encontradas para o desenvolvimento das atividades assistenciais às mulheres em situações de violência sexual; e sugestões para melhorar o atendimento a essas mulheres.	As representações sociais dos enfermeiros acerca do atendimento de enfermagem prestado às mulheres em situação de violência sexual estão ancoradas na execução de protocolos de forma humanizada, objetificada na noção de acolhimento.
CORDEIRO, A. S.; SILVA, A. L. A.; FERNANDES, C. T. S.; NUNES, D. C.	2022	Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa exploratória.	O enfermeiro se configura como o profissional que recebe as mulheres prioritariamente, tanto na atenção básica quanto nos prontos socorros, devendo, assim, proporcionar um diálogo amigável, gerando um elo de confiança entre profissional e vítima, promovendo intimidade e fornecendo segurança para que elas se sintam confortáveis para relatar o ocorrido e, por conseguinte, tomar as decisões prioritárias.	A conduta do enfermeiro não seria possível sem a equipe multiprofissional e o auxílio da rede em saúde, frente aos cenários de violência contra a mulher.
CONRADO, R. P.; CARVALHO,	2021	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura.	A violência sexual e violência contra a mulher são trabalhadas em	Identificou-se um número limitado de referências que

R. T.; VITA, S. N. S.; OLIVEIRA, E. M.; NASCIMENT O, M. L.			conjunto, foram encontrados artigos que afirmam o desconhecimento e despreparo do serviço para atender mulheres vítimas de abuso sexual durante a gestação e há artigos que falam da escuta, de criação de vínculo com o paciente, podendo ser medidas que ajudam a identificar essas vítimas e assim intervir nessa realidade.	abordam diretamente as estratégias utilizadas pelos enfermeiros no pré-natal em vítimas de violência sexual.
FELIZARDO, M. A. S.; LUNA, B. M. G.; MOURA, M. B. S.; SILVA, P. C.; NASCIMENT O, M. M. M.; PEREIRA, B. R. F. S.	2021	Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que tem como caráter quantitativo e qualitativo.	Apesar de não ser um tema novo a violência contra mulheres, ainda existem vários tabus e falta de profissionais capacitados para acolherem essas vítimas.	Os artigos encontrados falam sobre a assistência de enfermagem no momento que paciente chega à rede hospitalar, mas não cita a continuidade do tratamento o que continua uma importante lacuna.
MACHADO, L. P.; FREITAG, V. L.	2021	Revisão integrativa da literatura. A questão norteadora foi: qual a produção científica sobre o cuidado de enfermagem à mulher vítima de violência sexual.	Cuidado de enfermagem à mulher vítima de violência sexual. Estes evidenciaram que há lacunas em relação ao cuidado prestado pelos profissionais de enfermagem, seja pela forma de acolhimento/abordagem/atendimento, bem como pela não utilização de protocolos assistenciais específicos, com falhas no encaminhamento dos casos.	Torna-se necessário que os profissionais de saúde, em especial a enfermagem, adquiram conhecimento sobre esse cuidado complexo, capacitando-se para a efetividade das ações, cuidando do todo e expondo a mulher o mínimo possível, compreendendo a complexidade da dor que permeia o físico, o que impacta significativamente no emocional e desestrutura sua vida e modo de viver.
MARIANO, A. B. A.; CARDOSO, C. C. G.; RAMOS, E. S.; BORGES, M. P.; MARINHO, A. M. S.	2021	Trata-se de uma revisão integrativa que realizou busca bibliográfica entre 2010 e 2020, por meio dos descritores “violência contra a mulher”, “estupro” e “serviços de saúde da	Por meio de buscas por descritores obtivemos 243 artigos pré-selecionados. Após leitura dinâmica dos artigos, à luz dos objetivos e da questão norteadora da pesquisa, obteve-se um total de 58 artigos finais. Os artigos contemplaram os	Houve lacunas na identificação dos casos de violência sexual, no acolhimento e no atendimento, tanto no setor saúde quanto no judiciário. Notou-se também que não há

		mulher”, buscados nas plataformas LILACS, MEDLINE, Coleciona SUS e CUMED, abordando o cenário brasileiro; nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, gratuitamente, que abordassem a violência sexual, tipos de serviços oferecidos, suas dificuldades e potencialidades.	tipos de serviços de saúde oferecidos, falhas na identificação dos casos, ausência de fluxo padronizado de atendimento, subnotificação e necessidade de melhor capacitação profissional para lidar com situações de violência sexual contra a mulher.	um fluxo claro de atendimento tanto para profissionais quanto para usuárias preconizado em âmbito nacional ou protocolos que facilitem o manejo individual dos casos. A violência sexual contra a mulher precisa ser discutida desde a graduação, a fim de melhor capacitar os profissionais para garantir a efetividade das redes de atenção em todas as suas esferas.
NEDER, P. R. B.; PAULA, A.; HANNA, M. B. S.; BUHRNHEIM, M. E. S.; SANTOS, A. F. A. L.; ISHIGAKI, B. S. V.; TAVARES, S. A.	2021	Revisão narrativa de literatura nas bases de dados Pubmed/Medline, Scholar Google, Scielo e Lilacs, com a seguinte combinação de descritores: (“violência” and “mulher” and “Brasil”) or “violência doméstica e sexual contra a mulher”.	Foi constatado que há vários aspectos sociocomportamentais em comum entre as mulheres vítimas de agressão. Foi percebido também que, pelo aumento das políticas públicas de apoio à denúncia de casos de violência, havia um índice extremamente alto de tal modalidade no Brasil. Assim, destaca-se que deve haver uma integração entre todos os setores responsáveis pelo atendimento em saúde, não apenas os da atenção básica, mas também dos hospitais e centros de referência.	A violência contra a mulher é uma problemática social de importante interesse para se debater na área da saúde, visto que impacta não somente na integridade física da mulher, mas também na qualidade de vida quanto aos aspectos emocionais, psicológicos e sociais.
RIBEIRO, C. L.; MAIA, I. C. V. L.; SOUZA, J. F.; SANTOS, V. F.; SANTOS, J. S.; VIEIRA, L. J. E. S.	2021	Trata-se de uma revisão integrativa.	Os desafios identificados foram: carência de recursos humanos e de formação em enfermagem forense; formação de enfermeiros para coleta de vestígios; execução limitada de procedimentos para a preservação de vestígios; conflitos entre o papel do enfermeiro no cuidado e na coleta de vestígios; ausência de protocolos ou padronização dos já existentes; subnotificação	Ações que visem capacitar os enfermeiros. A criação de protocolos, de forma a ampliar e implementar políticas públicas já existentes, são imprescindíveis para o fortalecimento da atuação do enfermeiro na preservação de vestígios nos casos de violência sexual contra a mulher.

			dos casos de agressão; falta de tempo e medo da responsabilidade legal ou represália; ausência de instrumentos legais que regulamentem as atribuições do enfermeiro e seu papel na cadeia de custódia das provas.	
NASCIMENT O, L. S.; OLIVEIRA, I. G.; SANTOS, T. Q.; FIGUEIREDO, N. M. A.; MEDEIROS, T. S. P.; PINHEIRO, C. J. B.	20220	Foi realizada uma revisão integrativa da literatura.	Categorizou-se a prevalência dos conteúdos sobre a predominância da Violência Sexual nos seguintes eixos: 1- predominância em indivíduos do sexo feminino, n=2; 2- no período da infância e adolescência n=4; 3- perpetrados sujeitos do sexo masculino e/ou da família, n=1; 4- dificuldades enfrentadas por profissionais a fim de prestar assistência a essas vítimas, n=1.	Notou-se que a violência sexual em mulheres ocorre, principalmente, por questões socioculturais e de gênero da vítima e agressor; resultando em consequências a curto e longo prazo, como lesões corporais, danos emocionais e psicológicos.
MOTA, J. A.; AGUIAR, R. S.	2020	Estudo de natureza descritivo-exploratório com abordagem qualitativa.	A empatia foi um sentimento presente nos enfermeiros, bem como a frustração; a falta de conhecimento específico sobre a temática e a dificuldade na identificação dos casos de violência sexual também estiveram presentes e podem resultar na subnotificação dos casos na atenção primária.	Torna-se necessário uma abordagem indireta do enfermeiro às mulheres através de questionamentos sobre a ocorrência de violência sexual, bem como a incorporação da temática na graduação e a realização de educação permanente aos profissionais.
SOUZA JACOB, M.; PORTES, C. H. O.; SOARES, Y. F.; DAMASCENO, M. R.	2020	Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, que é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.	Os seguintes estudos contemplam a temática violência contra mulher, sendo focados na assistência do profissional enfermeiro, e a importância da abordagem psicológica e multiprofissional no cuidado a mulheres vítimas de violência.	O profissional enfermeiro é essencial na equipe multiprofissional, e na maioria das vezes é o único que possui habilidades de estabelecer vínculo e confiança a essa paciente, devido seu constante contato com a paciente, a longitudinalidade do cuidado e sua capacidade de

				familiaridade com a população assistida.
--	--	--	--	------------------------------------------

Fonte: autores, 2024.

Em seguida, emergiu-se três categorias: estratégias de acolhimento e escuta ativa no atendimento; efetividade dos protocolos e diretrizes no cuidado; e impacto das políticas de prevenção e combate na prática dos enfermeiros.

## ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO E ESCUTA ATIVA NO ATENDIMENTO.

Primeiramente, as estratégias de acolhimento utilizadas por enfermeiros são fundamentais para criar um ambiente seguro e acolhedor para as vítimas de violência sexual. A adoção de uma postura aberta, atenta e respeitosa ajuda as pacientes a se sentirem à vontade para compartilhar suas experiências. Esse tipo de abordagem é essencial para diminuir a sensação de vulnerabilidade e reforçar a confiança no profissional de saúde (Almeida FCA, *et al.*, 2023).

Além disso, a escuta ativa se destaca como uma das principais ferramentas no atendimento a vítimas de violência, permitindo que os enfermeiros compreendam melhor as necessidades das pacientes. Ao ouvir com atenção e sem interrupções, o enfermeiro demonstra respeito e empatia, promovendo uma relação de confiança. Essa prática é importante para que a paciente sinta-se valorizada e amparada durante o processo de atendimento (Bigaran LT, *et al.*, 2022).

De igual modo, a comunicação não-verbal desempenha um papel crucial no acolhimento: expressa empatia e segurança sem a necessidade de palavras. Gestos, expressões faciais e o tom de voz influenciam positivamente a percepção das pacientes; por meio dessa comunicação silenciosa, os enfermeiros conseguem demonstrar que estão ali para apoiar. Esse apoio é essencial em situações de alta carga emocional (Cordeiro AS, *et al.*, 2022)

Por outro lado, a criação de um ambiente acolhedor também envolve o uso de linguagem adequada e cuidadosa, que evite julgamentos e minimize o trauma. Os enfermeiros são treinados para usar uma abordagem neutra e sensível, que contribui para que a paciente se sinta compreendida. Essa forma de comunicação ajuda a reduzir o estresse e facilita a coleta de informações importantes para o cuidado (Conceição HN, Madeiro AP, 2022).

Outra estratégia eficaz é a construção de um vínculo de confiança desde o primeiro contato, o que pode ser feito através de uma introdução clara e objetiva do papel do enfermeiro.

Esse vínculo é importante para que a paciente se sinta amparada e encorajada a se abrir sem medo de ser julgada. Esse processo gradual de aproximação é essencial para o sucesso do atendimento (Lacerda ACM, *et al.*, 2023).

Paralelamente, os enfermeiros também devem ser sensíveis ao ritmo da paciente, permitindo que ela compartilhe informações no seu próprio tempo. Essa abordagem respeitosa é importante para não pressionar ou forçar o relato, o que pode causar mais desconforto. A paciência e o respeito ao tempo da paciente demonstram compreensão e apoio, tornando o atendimento mais humanizado (Barbosa SS, *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a adaptação das estratégias de escuta ativa e acolhimento a cada caso é essencial para atender às necessidades individuais das vítimas. Cada paciente tem uma experiência única e, portanto, requer um atendimento personalizado. Esse ajuste das abordagens ajuda a garantir que a paciente receba o cuidado necessário de acordo com suas particularidades e preferências (Nascimento LS, *et al.*, 2020).

Por fim, o acompanhamento após o atendimento inicial é uma estratégia que mostra continuidade de cuidado e preocupação genuína com a paciente. Os enfermeiros podem orientar sobre recursos disponíveis e sobre a continuidade do suporte psicológico e social. Esse suporte estendido fortalece o acolhimento, promovendo uma sensação de segurança e apoio durante todo o processo de recuperação (Felizardo MAS, *et al.*, 2021).

## EFETIVIDADE DOS PROTOCOLOS E DIRETRIZES NO CUIDADO.

Inicialmente, a implementação de protocolos e diretrizes no cuidado a mulheres vítimas de violência sexual visa garantir um atendimento padronizado e seguro. Esses documentos orientam os enfermeiros em relação a procedimentos específicos, como coleta de dados e preservação de provas. No entanto, é crucial avaliar se esses protocolos estão sendo seguidos adequadamente na prática. A consistência na aplicação das diretrizes contribui para a qualidade do atendimento e proteção das vítimas (Franco JM, Lourenço RG, 2022).

Por conseguinte, a adesão aos protocolos garante que todas as vítimas recebam o mesmo nível de cuidado, independentemente do profissional que as atende. A uniformidade das práticas minimiza erros e reduz a chance de falhas durante o atendimento inicial. Essa padronização também facilita a comunicação entre equipes de saúde e fortalece o trabalho interdisciplinar (Freire ARJ, *et al.*, 2022).

Contudo, as barreiras para a implementação completa dos protocolos ainda são um desafio para muitos profissionais. Entre os principais obstáculos estão a falta de capacitação contínua e o alto volume de trabalho enfrentado por enfermeiros. Esses fatores podem comprometer a qualidade do atendimento e dificultar a adesão às diretrizes. Dessa forma, é importante investir em treinamentos frequentes para garantir a atualização dos profissionais (Machado LP, Freitag VL, 2021).

Além disso, a efetividade dos protocolos também depende da adaptação às particularidades de cada caso, o que exige flexibilidade por parte dos enfermeiros. Embora as diretrizes sejam importantes, é essencial que o profissional tenha sensibilidade para ajustar o atendimento às necessidades da vítima. Essa abordagem personalizada ajuda a reduzir o trauma e melhora a experiência da paciente no sistema de saúde (Mariano ABA, *et al.*, 2021).

Sob esse aspecto, outra questão relevante é a estrutura institucional e o apoio oferecido para a implementação dos protocolos. Em muitos locais, a falta de recursos e de suporte adequado limita a capacidade dos enfermeiros de seguir as diretrizes com eficácia. Condições precárias de trabalho e falta de materiais básicos dificultam a realização de um atendimento completo. Dessa forma, a infraestrutura disponível afeta diretamente a qualidade e efetividade do atendimento (Melo EA, *et al.*, 2022).

Por sua vez, a efetividade dos protocolos está diretamente ligada ao conhecimento técnico dos enfermeiros sobre o tema. Profissionais que compreendem profundamente as diretrizes têm mais facilidade para aplicá-las de forma assertiva e eficaz. Isso destaca a importância de uma formação sólida e de educação continuada, essencial para que o enfermeiro se sinta seguro em seguir os protocolos (Mota JA, Aguiar RS, 2020).

Nessa perspectiva, os protocolos facilitam a coleta de dados e o monitoramento dos atendimentos, o que contribui para melhorias constantes no sistema de saúde. Com informações sistematizadas, é possível identificar pontos de ajuste e criar políticas mais eficazes. O uso de dados também favorece o planejamento de intervenções mais direcionadas às necessidades das pacientes. Assim, os protocolos servem como base para um atendimento de qualidade (Neder PRB, *et al.*, 2021).

Em síntese, a avaliação periódica dos protocolos e diretrizes é essencial para que eles permaneçam atualizados e alinhados com as necessidades reais das vítimas. As demandas da saúde mudam constantemente, e é necessário que as diretrizes acompanhem essas transformações. Esse processo de revisão contínua permite adaptar os protocolos, melhorando



sua efetividade e assegurando um atendimento cada vez mais humanizado e seguro (Rabelo DLB, *et al.*, 2022).

## 1.1 IMPACTO DAS POLÍTICAS DE PREVENÇÃO E COMBATE NA PRÁTICA DOS ENFERMEIROS

As políticas de prevenção e combate à violência sexual desempenham um papel crucial na formação e no empoderamento dos enfermeiros para lidar com casos complexos. Elas oferecem uma estrutura clara sobre como identificar e atender vítimas, garantindo que os profissionais se sintam mais preparados para atuar de forma eficaz. Além disso, a capacitação promovida por essas políticas contribui para a construção de uma cultura de respeito e empatia no atendimento (Ribeiro CL, *et al.*, 2021).

De maneira similar, essas políticas estabelecem protocolos que orientam a prática dos enfermeiros, padronizando procedimentos e garantindo a qualidade do atendimento. Com diretrizes claras, os profissionais podem atuar de maneira mais assertiva e coesa, minimizando riscos e erros durante o cuidado. Essa uniformidade é especialmente importante em situações delicadas, onde o trauma da vítima pode ser exacerbado por abordagens inadequadas (Santos DG, *et al.*, 2022).

Por outro lado, a eficácia das políticas depende da implementação adequada nos serviços de saúde. A falta de recursos e de apoio institucional limita a capacidade dos enfermeiros de aplicar as diretrizes de forma efetiva. Portanto, essa descontinuidade pode levar a uma fragmentação do atendimento, comprometendo a efetividade das ações propostas. Mobilizar recursos é essencial para fortalecer a aplicação das políticas (Nascimento LS, *et al.*, 2020).

Além disso, o impacto das políticas reflete-se na conscientização sobre a importância da saúde mental das vítimas. O suporte psicológico é uma parte integrante do cuidado, e as políticas incentivam os enfermeiros a considerarem essa dimensão em suas práticas. Essa abordagem holística permite um atendimento mais abrangente, que não apenas trata as feridas físicas, mas também oferece um espaço para que as pacientes expressem suas emoções e experiências traumáticas (Conrado RP, *et al.*, 2021).

Nesse sentido, a promoção de uma rede de apoio entre os profissionais de saúde é fortalecida pelas diretrizes de prevenção. As políticas encorajam a colaboração entre enfermeiros, médicos, assistentes sociais e psicólogos, criando um ambiente multidisciplinar para o atendimento. Essa interconexão é fundamental para garantir que as vítimas tenham

acesso a recursos completos e integrados, melhorando sua recuperação e reintegração social (Neder PRB, *et al.*, 2021).

Outro aspecto importante é que as políticas também incentivam a notificação e o registro de casos de violência sexual, o que é vital para a compreensão da magnitude do problema. Com dados coletados de forma sistemática, os enfermeiros podem contribuir para estudos e análises que fundamentem a criação de novas políticas públicas. Dessa maneira, essa ação não apenas fortalece a atuação dos profissionais, mas também ajuda a direcionar recursos e esforços para as áreas que mais necessitam (Rabelo DLB, *et al.*, 2022).

Além do mais, é fundamental que as políticas de combate à violência sexual sejam constantemente atualizadas e avaliadas. O contexto social e os desafios enfrentados pelas vítimas mudam ao longo do tempo, e, assim, as diretrizes precisam refletir essas transformações. A participação ativa dos enfermeiros na revisão das políticas é essencial para garantir que suas experiências e desafios sejam considerados, promovendo um ciclo de melhoria contínua nas práticas de cuidado (Felizardo MAS, *et al.*, 2021).

Para concluir, o impacto das políticas de prevenção e combate à violência sexual na prática dos enfermeiros é profundo e multifacetado. Ao fornecer diretrizes claras, fomentar a colaboração e promover a conscientização, essas políticas não apenas melhoram o atendimento, mas também contribuem para um ambiente de saúde mais seguro e acolhedor. Assim, o fortalecimento das práticas de enfermagem, aliado a um suporte institucional adequado, é crucial para enfrentar a violência sexual e suas consequências na sociedade (Barbosa SS, *et al.*, 2022).

## CONCLUSÃO

A violência de gênero, particularmente o abuso sexual contra mulheres, é um problema social que reflete desigualdades profundas. Embora tenha havido avanços em educação e política, os casos de violência doméstica e feminicídio permanecem alarmantes, exigindo, portanto, uma resposta eficaz dos profissionais de saúde. Nesse sentido, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na identificação e intervenção em situações de abuso, visto que oferecem cuidados que promovem a saúde e o bem-estar das vítimas.

Além disso, a pesquisa destaca a importância de estratégias de acolhimento e escuta ativa no atendimento a mulheres vítimas de violência. A criação de um ambiente seguro e respeitoso é crucial para facilitar a comunicação e estabelecer um vínculo de confiança. Portanto, a escuta

ativa, aliada à comunicação não verbal empática, permite que as vítimas compartilhem suas experiências sem medo de julgamento, contribuindo, assim, para sua recuperação emocional.

Por fim, a atuação dos enfermeiros na prevenção da violência de gênero deve ser apoiada por políticas públicas que garantam treinamento e recursos adequados. É fundamental que esses profissionais sejam capacitados para lidar com a complexidade do abuso, uma vez que é necessário superar barreiras institucionais que podem dificultar a intervenção. Dessa forma, é essencial que a pesquisa e a prática estejam focadas nas melhores estratégias de cuidado e na efetividade das diretrizes existentes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FCA, et al., Práticas assistenciais forenses realizadas por enfermeiros a mulheres em situação de violência: revisão de escopo. **Enfermagem Atual in Derme**, 2023; 97(3): 1-12.

BARBOSA SS, et al., O enfermeiro frente a atenção à saúde de mulheres vítimas de violência sexual: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, 2022; 11(1): e45611125137-e45611125137.

BIGARAN LT, et al., A abordagem da violência sexual a mulher na atenção básica: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, 2022; 11(5): e15711527845-e15711527845.

CORDEIRO AS, et al., Importância do papel da enfermagem no atendimento à mulher vítima de violência e violência doméstica. **REVISA (Online)**, 2022; 11(3): 527-537.

CONRADO RP, et al., Estratégias utilizadas por enfermeiras durante a consulta de pré-natal de mulheres vítimas de violência sexual: revisão integrativa. **Revista de Casos e Consultoria**, 2021; 12(1): e27362-e27362.

CONCEIÇÃO HN, MADEIRO AP. Profissionais de saúde da atenção primária e violência contra a mulher: revisão sistemática. **Revista Baiana de Enfermagem**, 2022; 36(2): 10.

FELIZARDO MAS, et al., Revisão integrativa a respeito da atuação da enfermagem na assistência prestada a mulheres vítimas de violência nos últimos cinco anos. **Brazilian Journal of Health Review**, 2021; 4(6): 29509-29528.

FRANCO JM, LOURENÇO RG. Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência. **Revista Eletrônica De Enfermagem**, 2022; 24(1): 68266-68266.

FREIRE ARJ, et al., Violência Sexual Em Mulheres: Revisão Integrativa. **Caderno de Graduação-Humanas e Sociais-UNIT-PERNAMBUCO**, 2022; 5(2): 47-64.

LACERDA ACM, et al., A violência contra a mulher nos tempos de pandemia: revisão integrativa. **Revista Coopex**, 2023; 14(2): 1675-1691.

MACHADO LP, FREITAG VL. Cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, 2021; 10(2): e33210212595-e33210212595.

MARIANO ABA, et al., Serviços de saúde ofertados a mulheres vítimas de violência sexual no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, 2021; 10(14): e344101422427-e344101422427.

MELO EA, et al., Mulheres em situação de violência: reflexões sobre a atuação da enfermagem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, 2022; 96(40): 8.

MOTA JA, AGUIAR RS. Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual. **Nursing (São Paulo)**, 2020; 23(262): 3648-3651.

NASCIMENTO LS, et al., Perfil de violência sexual em mulheres: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, 2020; 94(32): 10.

NEDER PRB, et al., Violência contra a mulher: Uma perspectiva a partir da saúde pública—Revisão de Literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, 2021; 4(3): 10652-10661.

RABELO DLB, et al., Perfil das mulheres vítimas de violência sexual e os cuidados de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2022; 15(7): e10607-e10607.

RIBEIRO CL, et al., Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa. **Escola Anna Nery**, 2021; 25(5): e20210133.

SANTOS DG, et al., Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros. **Cogitare Enfermagem**, 2022; 27(2): e79138.

SOUZA JACOB M, et al., Abordagem psicológica no cuidado de enfermagem a mulheres vítimas de violência de gênero: uma revisão integrativa. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, 2020; 10(5): 6.